

# Na busca dos Caminhos que Desvendam a Cidade Real

Martha Maria Junior<sup>1</sup>

## RESUMO

O artigo em questão percorre os "caminhos" do espaço urbano sobralense, buscando compreender a "cidade real", que revela-se na imagem moderno/atraso, ostentação/exclusão social, acumulados historicamente através dos tempos.

## ABSTRACT

The article travels the "paths" of the urban space of Sobral City, seeking for the comprehension of the "true town", that reveals itself the image modern/backwardness, swank/social exclusion, accumulated throughout the time.

Durante a década de 80 a maioria dos estudos voltados para a compreensão do espaço urbano brasileiro elegeu as grandes cidades, as metrópoles e as megalópoles, enquanto objetos de estudo predileto.

A grande cidade fez-se modelo e os referenciais metodológicos tomados para sua análise, eram também utilizados nas outras escalas do urbano.

Praticamente relegou-se a segundo plano a pesquisa sobre cidades médias até o início dos anos 90. Período em que essa temática começa a seduzir novamente um número maior de estudiosos do Urbano brasileiro. Seduzir geógrafos, arquitetos, historiadores ... e até mesmo os jornalistas articulistas da mídia.

E no bojo das discussões a respeito da qualidade de vida nas cidades, "as cidades médias", foram apontadas como a solução.

Os deslocamentos são mais rápidos, o trânsito não é caótico e já não precisamos mais morar na metrópole, pois os lugares se mundializaram.

Finalmente o "oásis urbano" - as cidades médias.

Pegando a deixa dessa "onda", a cidade de Sobral virou "moda na mídia". E a partir de uma análise funcionalista e superficial vende-se uma imagem da "cidade virtual".

Como então fugir do modelo proposto e tentar compreender a cidade real, com suas singularidades e contradições, superando o que Paul Virílio (1993), vai chamar de "virtualidade que domina a atualidade, perturbando a própria noção de realidade...".

É preciso perceber a cidade, no nosso caso Sobral, como única, apesar do seu entendimento pertencer a um mesmo processo, que generaliza o urbano como modo de vida.

---

<sup>1</sup>Geógrafa, Coordenadora do NEURB e Professora do Curso de Geografia da UVA



Caminhar pela cidade. ... Pedrinhas, Coração de Jesus, Alto da Brasília, Parque Silvana, Expectativa, Campos dos Velhos, Terrenos Novos, Vila União, Sumaré, Padre Palhano, Dom Expedito, Cohab e Sinhá Sabóia, bairros que recebem a classificação de “popular”, pela inserção diante de algumas das seguintes características: malha urbana irregular, áreas alagáveis, comércio pobre, inexistência de saneamento, coleta de lixo irregular, existência de atividades rurais, creches e escolas insuficientes para quantidade de habitantes e habitações precárias.

Caminhar também nos bairros do Derby, Colina e Junco, onde parte da classe média e da elite sobralense reside, no Centro histórico com seus belos casarios, o Teatro, a Casa de Cultura, o Museu, as Clínicas particulares, as Franquias da moda e os bares ao longo da Av. Dr. Guarany, onde a noite acontece. O CENTEC com seus 14 laboratórios e que segundo Soares (1998), “é o apito da modernidade”, sem esquecer do “Centro Popular”, localizado no entorno do Mercado Público e da Cadeia, e dos sem teto acampados próximo a fábrica Grendene.



Foto 1 - Bairro Alto da Colina



Foto 2 - Vila Recanto (vizinho a Fábrica Grendene)



As contradições estão manifestas na paisagem urbana de Sobral. A cidade real revela-se na imagem moderno/atraso, ostentação/exclusão social acumulados através dos tempos, historicamente produzidos, embora alguns cenários nela existentes revelem imagens aparentes como consequência dos interesses de determinados grupos sociais.

Como explicar então tais contradições e aparências?

Se começarmos pelo resgate da atuação do Poder Público Municipal na gestão da cidade, apontaremos no sentido da ingerência e do descaso. Basta lembrar que a cidade nunca teve um Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e até bem pouco tempo, grande parte do passeio das ruas e avenidas era ocupado com restos de material de construção, lixo e móveis em exposição. Sem falar no trânsito, onde carros, ônibus, motocicletas, bicicletas, carroças, pedestres e algumas vacas transformam os fluxos, principalmente em algumas avenidas como a John Sanford e a Dom José, em confusas filas indianas.

Nos últimos dois anos tem se propagado mudanças, alicerçadas em novas alianças políticas. Fala-se em planejamento participativo, em melhoria da qualidade de vida, em cidade saudável e em Plano Diretor.

Novos tempos? Novas políticas? Mudanças?

O observador crítico e atento poderá perceber algumas mudanças predominantemente pontuais, o ensaio de algumas políticas ainda não comprovadamente eficazes, a valorização do planejamento e a ausência da participação popular. Embora a imagem virtual esteja continuamente sendo trabalhada, baseada principalmente nas obras "ditas" estruturantes, no espetáculo, na festa. Através da construção do aterro sanitário, da ampliação da Grendene, da reforma do Beco do Cotovelo, do Carnabral... A perspectiva ainda é a do planejamento urbano convencional, que embora não seja de um todo ruim, não consegue atender as reais demandas sociais. Ao contrário do que imediatamente possa ser visto, tende a sedimentar a segregação espacial.

Mesmo o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano que encontra-se em processo de elaboração não recorreu à efetiva participação popular, apenas comunicou-se a população, em algumas reuniões realizadas por zonas, o que esta sendo feito.

Quanto a participação popular nas discussões do Plano Plurianual e do Orçamento Participativo, em outubro de 97, foi um avanço, apesar da não continuidade dessa participação em relação aos encaminhamentos e decisões.

Nessa perspectiva, a participação popular torna-se um processo extremamente frágil. Frágil faz-se a presença dos atores sociais diante das propostas técnicas já fechadas e por vezes intraduzíveis. E a homologação dos planos e projetos configura-se mais importante que a possível construção de uma gestão coletiva da cidade.

Nos entremeios dessa forma de planejar, ressurgiu o CONDEMA, Conselho de Desenvolvimento Urbano de Sobral, cujo o número de reuniões convocadas e ocorri-



das, não passou de meia dúzia. E mesmo saltando aos olhos os problemas ambientais da cidade, não existe nenhuma política municipal implementada na intenção de solucionar tais problemas.

Dessa forma, lagoas aterradas e loteadas pelos incorporadores imobiliários, quando não, poluídas pelos dejetos lançados pela população, poluição do ar causado por algumas indústrias, periferias com saneamento precário, ausência de arborização, pavimentação e construções inadequadas às condições climáticas existentes, permanência de vacarias em bairros tipicamente residenciais, a grande favela do Pantanal, as olarias clandestinas, a poluição do Rio Acaraú, entre outros traduzem o nível de qualidade urbano-ambiental de Sobral.

Contraditória torna-se, a idéia de cidade saudável diante do quadro acima exposto.

Reiniciando a caminhada, a vista alcança no bairro da Betânia a imagem da academia, a UVA, onde encontram-se espectadores curiosos, porém ainda pouco comprometidos em torno da reflexão sobre o espaço urbano de Sobral. Talvez porque nesses tempos de crise e sucateamento, advindos da política neo liberal instalada em todas as escalas do poder público, que insistentemente busca extinguir a autonomia da Universidade, o desânimo e o descrédito também tenha invadido a produção acadêmica.



Foto 3 - Campus da Betânia - UVA

Mas a Universidade Estadual Vale do Acaraú é uma Universidade jovem e como tal instiga mudanças, e embora ainda não consiga implementá-las, estas incomodam bastante.

Prosseguir caminhando leva-nos ao descortinar a cidade que revela-se agradável ... saborear as iguarias do Xiramba, noturnamente sentir a brisa flanando por Sobral, o bate-papo descontraído regado a cervejinha ao cair da tarde, o pôr-do-sol na Lagoa da Fazenda, o cinema da Casa de Cultura, as belas praças, o "Alto do Cristo", a proximidade entre os lugares ... e muito mais ainda por descobrir.

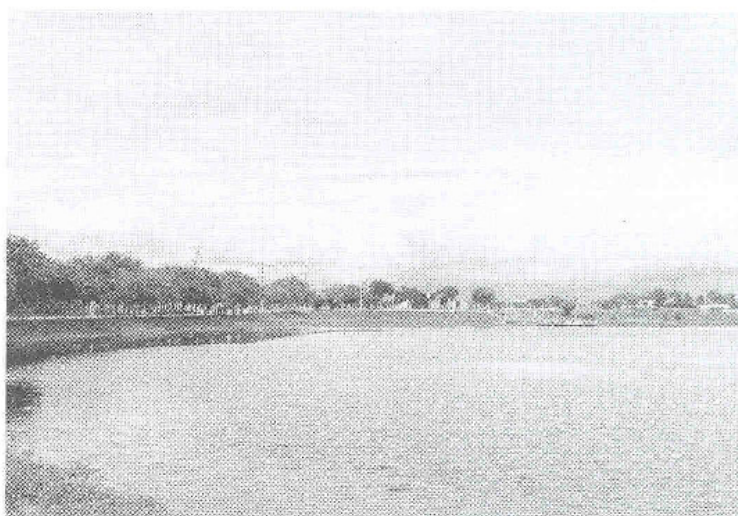


Foto 4 - Lagoa da Fazenda

“Afim na Cidade é mesmo onde todos se encontram, onde tudo acontece”.

Resta-nos esclarecer também, que nossa pretensão e tarefa não esbarra na crítica. Tentamos compreender a cidade a partir do construído, da qualidade ambiental, das políticas, dos projetos, dos sonhos, do viver e das contradições.

Não queremos repetir velhas fórmulas ... apenas iniciamos o caminhar.

## Referências Bibliográficas

- SILVA, José B. Da, COSTA, Maria Clélia L., DANTAS, Eustóquio W. *A cidade e o urbano*. Fortaleza: Editora da UFC, 1997;
- SOARES, José Teodoro. *Crônica Para uma Sobral moderna*, Sobral: Edições UVA, 1998.
- VIRÍLIO, Paul. *A imagem virtual mental e instrumental*. In: PARENTE, André. *Imagem máquina; a era das tecnologias do virtual*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993;
- VALLADARES, Lícia, COELHO, Magda P. *Governabilidade e Pobreza no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1995.